O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — N.º 1897

Sábado, 14 de Julho de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Crónica alfacinha

Da creança

O problema da criança é um dos mais interessantes e dos que mais intensamente devem ser estudados, pois êle resolveria, em grande parte, muitos outros.

O analfabetismo, a falta de interesse pelo trabalho, o crime, etc, deixariam de existir se não totalmente, pelo menos em grande parte, se a criança fôsse convenientemente educada e instruíla.

A preparação para a luta cotidiana, a formação do bom caracter, as multiplas virtudes que fazem do homem e da mulher cidadãos úteis à sociedade, são as bases onde deve assentar todo o ensino infantil.

Eis por que sempre me interessei peles criancinhas e me sinto absolutamente desolada quando, olhando para o que há no nosso país em seu favor, nada vejo que satisfaça a minha ambição.

Há asilos fundados por um grupo de senhoras que explorem as pobres crianças, fazendo-as esmolar para si e para elas.

Nalguns nem sequer se ensina a ler; em compensação saiem de lá fanatizadas, doentes, incapazes de governar a vida.

Há colégios cujas dirigentes não possuem conhecimentos que lhes permitam arcar com a grande responsabilidade que tem.

Há professores semi-analfabetos, desconhecendo as mais elementares regras de educação, higiene ou moral.

Existem ainda pais, piores que irracionais, sem afecto, ignorantes e estupidos.

São êstes os alicerces onde pretendem acentar a civilização de ámanhã?

E' preciso dar liberdade ás crianças, deixar-lhes o espírito completamente limpo de ideias absurdas, guia-las com cuidado e sem constrangimentos.

Urge acabar com essas prisões onde os pequeninos se sentem acabrunhados e aí aprendem a resar—os asilos. Substituí-los por casas alegres, onde o método não seja a rigidez que temos visto, onde a alimentação seja sóbria mas cuidada, o ar e a agua abundem, os meninos não sofram castigos corporais. Bem lhes basta a tristeza da ausência de entes queridos. E' necessário instrução.

Destas casas devia-se sair com condições literárias indispensáveis a lançar mão de qualquer emprêgo decente. As visitas de estudo ao Jardim Zoológico, Botânico, aos campos e ás praias, ás fábricas e empresas comerciais desenvolveriam o espírito das criancinhas, se não fossem a pé ou debaixo de formas que as torturam.

Os dirigentes deviam ser pessoas instruídas e humanas. Não basta saber muito, é preciso saber mandar.

Nestas casas devia haver um médico assistente, dia e noite, uma farmácia e, pelo menos, dois enfermeiros.

As visitas da família não seriam feitas em comum, e sempre fiscalizadas pela presença de empregados, que parecem ter mêdo que as crianças digam a verdade. Estas deviam sair uma ou duas vezes por mês com uma pessoa de família e regressar nesse dia ou no outro. Assim os pequenos desabafavam, contavam a realidade e os pais poderiam acreditá-los.

Os brinquedos não seriam individuais, mas sim de todos para que se habituem a ser bons camaradas. Far-se-iam salas de estudo comuns para que se ajudassem uns aos outros. A higiene seria a principal ordem do dia.

Se estas casas fôssem para sexos diferentes, de quando em vez far-se-iam visitas onde houvesse crianças de sexo oposto e podessem brincar juntos. Assim se habituariam a respeitar e a dar-se ao respeito, sem que, mais tarde, tivessem mêdo uns dos outros.

Dentro em pouco eu tenho a certesa que a mocidade seria desenvolvida.

A assistência no nosso país é muito pequena e deficiente. Morrem diáriamente centenas de pequenos por falta de cuidados, outros tarados e incapazes de ser homens úteis. A culpa é dos pais, dos professores, dos educadores, de todos que cuidam dos pequeninos.

Queremos uma mocidade forte e destemida e para isso é necessário reformar o que está velho, nêste capítulo, e fundar coisas novas.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Igreja da Vera-Cruz

Por conta da Câmara iniciaram-se os trabalhos de demolição das paredes destinadas à paroquial da freguesia da Vera-Cruz e que se erguiam há mais de 50 anos no largo do mesmo nome. Não vai, por isso, sem tempo a desobstrução do local.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

IMPRENSA

Tradição

Acaba de entrar no 14.º ano êste semanário nacionalista que, enfermando do mesmo mal de todos os outros, se orgulha, no entanto, de ter vivido, até hoje, com a maior independência.

Os nossos parabéns.

Desenhos para a Mulher no Lar

Outro número da revista feminina com bordados, rendas e figurinos que muito deve interessar às nossas leitoras, a quem a recomendamos.

Julgamento

Perante o Tribunal Colectivo da comarca, constituído pelos srs. dr. António Gurgo, presidente, dr. Agostinho Fontes e dr. Varela Rodrigues, adjuntos, compareceram esta semana Sebastião Amaral, empregado no comércio, e João Costa, carpinteiro, acusados pelo director do Museu dum desvio de objectos de certo valor, alí existentes, mas que voltaram á procedência depois de algumas pesquisas realisadas com optimo resultado.

Foram inqueridas já todas as testemunhas, faltando agora os debates e a sentença, visto a ultima audiência ter sido marcada na quinta-feira para o dia 19.

Ainda tiveram lucros!

O problema da alimentação é um dos mais aflitivos na vida de cada qual. Os pobres chefes de família, por êsse mundo, com salários insuficientes perante a carestia crescente da vida, e sobrecarregados de encargos, teem uma negra tarefa a enfrentar, na qual tantos sossobram e—pior ainda—devido à deficiência quantitativa e qualitativa do sustento, vêem baquear os entes que lhes são queridos.

Nada mais urgente do que a alimentação de cada dia.

Ora os géneros alimentícios estão cada vez mais caros e, de vez em quando, desaparecem para voltarem a subir ainda mais de preço. O *mercado negro*, os candongueiros, espertalhões e sem escrúpulos, aumentam, dia a dia, as hordas dos novos ricos. E' muito difícil ás autoridades abater essa hidra cujas cabeças renascem e surgem sempre mais vorazes por toda a parte. No entanto, na Grã-Bretanha, pode-se dizer que o problema da alimentação foi satisfatóriamente resolvido, como vai ser resolvido o da habitação e o do emprêgo. Num restaurante pode-se almoçar e ficar satisfeito, pagando cinco a seis escudos! O sistema de racionamento dá boa conta de si e a saúde e higiene pública, durante a guerra, foram coisa sempre excelente. Por toda a parte se encontram cantinas económicas e restaurantes nacionais, que, servindo bem e barato, ainda ganham dinheiro. Em 31 de Março, e relativamente ao respectivo ano económico, êsses restaurantes de guerra acusam 90.000 libras de lucros! Como se vê, as possibilidades, as facilidades, as perspectivas de resolver as grandes questões sociais são cada vez maiores e estão cada vez mais próximas.

O Orfeão de Viseu em Aveiro

foi calorosamente aplaudido

Efectuou no sábado a sua anunciada visita a esta cidade o Orfeão de Viseu, que teve na estação do caminho de ferro um acolhimento festivo, por parte dos clubes locais, bombeiros com os seus estandartes, o pessoal das Fábricas Aleluia com a bandeira da sua Acção Cultural, conduzida e ladeada pelas suas associadas, muito povo, foguetes e duas bandas de musica. Em cortejo dirigiram-se os recem-chegados às Fábricas Aleluia onde foram recebidos sob uma chuva de flores, dando entrada no grande salão da Acção Cultural decorado com singular beleza e em cujas paredes se viam legendas de cumprimentos, que bastante os impressionou. A seguir houve sessão solene, presidida pela madrinha do Orfeão, sr.ª D. Maria da Soledade Vilhena. Foram-lhe dadas as boas vindas por Carlos Aleluia e pelo presidente da Direcção do *Club dos Galitos*, agradecidas pelo dr. Manuel Augusto Rodrigues, do Orfeão de Viseu.

Seguiu-se o espectáculo. O Orfeão, embora desfalcado em numero, ouviu-se com muito agrado. No programa figurava a música beirã, de tema nostalgico, mas vigoroso. Todos os numeros foram cantados com justa disciplina, que a direcção segura do sr. José Sobral dominava. Por sensibilidade distinguiu-se o *Soneto à Virgem*, prece suavíssima da autoria do sr. conego Barreiros em que se destacou o tenor Armando Martins pelo sentimento que lhe imprimiu.

A comédia *Os Vizinhos do Rés-do-Chão* esplêndida e habilmente desempenhada. Todos os personagens se mantiveram num equilibrio perfeito, dominando no papel de *D. Isavel* a menina Violeta Marques com boa actuação, movimentada e vibrante. Distinguiu-se também a menina Maria Teresa dos Santos no papel de *Beatriz* que, sendo eriçado de dificuldades, soube vencer. As meninas Lina Martins, Olga Baptista e Adriana Martins, muito bem, sem esquecer a Aurora do Carmo Santos, que completou o elenco feminino, dando uma *criada* de trus, à altura das circunstâncias. Nos homens ainda mais equilíbrio nas quatro figuras principais, esquecendo-nos, por vezes, que estavamos a ver trabalhar amadores. Muito bem! Muito bem!

Manuel da Silva Martins foi um chefe de família e funcionário público perfeito; Francisco Neto, um electricista de princípios e convicções inabaláveis, bom caturra; Armando Teles Martins e Luís Afonso, respectivamente no *doutor* e no *Visconde* correctíssimos. Enfim: gostamos e a assistência, que, por completo, enchia o teatro, saiu satisfeita. Peça bem escolhida, encenação cuidada, não constituiu favor os aplausos com que o público a coroou no final dos actos. Por isso as nossas felicitações aos dirigentes e realizadores de tão magnífico sarau.

Após êste foi oferecido aos visienses um baile e um Pôrto de Honra pelos proprietários das Fábricas Aleluia, que durou até próximo das 6 horas da manhã de domingo, sempre animado, e ainda pela gerência do mesmo estabelecimento industrial foi-lhes proporcionado um passeio na ria até S. Jacinto, em lanchas a motor, que os nossos hóspedes apreciaram bastante, a-pesar-de um pouco ensonados.

A partida teve logar no combóio das 14 horas, trocando-se afectuosos cumprimentos de despedida entre os representantes da serra e do mar. E assim terminou a jornada artística do Orfeão de Viseu, que Aveiro acolheu com a maior simpatia e a Acção Cultural das Fábricas Aleluia com aquele entusiasmo que lhe desperta tudo quanto concorrer para o engrandecimento e bom nome da terra.

PARA SE NÃO ESQUECER...

A pobreza, a ignorância, a falta de educação e de disciplina leva os homens a usarem de certos meios que vem, até certo ponto, suprir aquelas deficiências. E' claro que também há muitas pessoas ricas, inteligentes, educadas, que são distraídas e esquecidas. Em boa parte, porém, os esquecimentos que não foram corrigidos pela educação podem-no ser por uma sensata e humana coacção. Há casos em que as pessoas, perdendo objectos, a si mesmas se castigam e começam logo a ter mais cautela. Há quem perca, por exemplo, o chapéu de chuva. Perde mesmo alguns. Mas lá vem o dia em que toma juizo. Já não se esquece! Ou então passa a andar sem chapéu de chuva, que é *também* uma maneira económica de se castigar. Há, contudo, casos em que o esquecido, além de se castigar a si, também castiga os outros e até a sociedade, em geral. Estes então reagem e procuram dar remédio ao mal. E' o que acontece na Inglaterra com aqueles que perdem os cadernos de racionamento ou o cartão nacional de identidade. Se perdeu, precisa de outro e, por isso, recorre às autoridades. Ora essas autoridades, durante os ultimos 12 meses, recolheram apenas 42.677 libras devido à substituição de cadernos de senhas e 24.578 libras devido à substituição de cartões de identidade, e isto porque tôda a pessoa, que perde qualquer destas coisas, paga 6$00 para obter, de novo, os papéis que lhe fazem falta. Isto lhe serve para, de futuro, ter mais cuidado... se fôr capaz de a si próprio aplicar tal conselho.

Carta de Lisboa

Treze anos na Presidência do Conselho

A passagem do 13.º aniversário da investidura de Salazar na presidência do Conselho foi um novo pretexto para todo o país afirmar a sua veneração e—mais do que isso—a sua gratidão pelo homem que soube e pôde abrir à política nacional novos e mais largos horizontes, maiores e mais seguras perspectivas de progresso, através de um prestígio que, passando as fronteiras, logrou impor-nos à consideração de todo o Mundo, onde temos sido e somos apontados como um exemplo a seguir.

Olhando o caminho percorrido nestes treze anos, fàcilmente entendemos que devemos a Salazar não apenas o renascimento material e moral do país, não apenas um progresso e bem estar que não tem paralelo em nenhum outro período da nossa história, mas, mais que tudo isso, a paz que nos defendeu da maior e mais horrivel guerra que o Mundo jamais viu.

Assembleia Nacional

Foi já encerrada a sessão extraordinária da Assembleia Nacional convocada, especialmente, para discutir e votar a Lei de Coordenação dos transportes terrestres e a proposta de alterações à Constituição e ao Acto Colonial.

A forma como o Parlamento do Estado Novo estudou os dois importantes problemas, foi mais uma vez a prova provada do que é o seu espírito de colaboração com o Govêrno.

Estamos, felizmente, longe do tempo em que o Parlamento era apenas um orgão de obstrucionismo, mais ou menos escandaloso, que não fazia nem deixava fazer. Hoje, a Assembleia Nacional sem deixar de ter a independência necessária ao Orgão que tem como principal função a acção fiscalizadora, sem deixar de realizar a sua missão legislativa, sempre que a ela é chamado, é, no entanto, e principalmente, um elemento de colaboração que em muito auxilia e facilita a função governativa.

CORDEIRO GOMES

Tenente-coronel Caria Rodrigues

Acaba de ser promovido a êste elevado pôsto do Exército o nosso presado amigo António Luís Caria Rodrigues, que ultimamente exercia funções no Depósito Geral de Fardamentos, na capital.

Oficial distinto da Administração Militar, serviu como capitão no regimento de Infantaria 10, conquistando entre os seus camaradas e também na classe civil dedicações que se mantem bem vivas, devido ao seu espírito disciplinador e à maneira como sempre se conduziu quer no exercício do mister de tesoureiro daquela unidade, quer entre as pessoas com quem de perto conviveu durante a sua permanência de cinco anos em Aveiro.

Por tudo o tenente-coronel Caria Rodrigues é credor da nossa estima, motivo por que nesta hora o abraçamos ao atingir nova *etape* na sua carreira militar.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Baile de beneficência

Promovido por uma comissão composta pelas senhoras D. Judit Pereira Zagalo, D. Fernanda Madeira, D. Maria Tereza Restani Graça, D. Maria Gracinda Ferreira Gomes Teixeira e D. Maria Soares da Costa Ferreira deve realizar-se na noite de 21 do corrente—de hoje a oito dias—um baile na Assembleia da Barra, que ultimamente sofreu importantes reparações, a favor da Santa Casa da Misericórdia. Será abrilhantado pela *Orquestra Palácio*, de Espinho, sob a regência de Fausto Neves e, segundo ouvimos, efectuar-se-ão carreiras de camionetes para a praia às 22, 22 e meia e 23 horas, ficando também assegurado o regresso a Aveiro.

De louvar é esta iniciativa como serão tôdas que tendam a contribuir para a benemérita instituição, que tanto carece de auxílio, visto a falta de recursos com que, infelizmente, continua a lutar.

IMPRENSA DA PROVÍNCIA

O *Jornal de Arganil* salienta que, a-pesar-de terem terminado as hostilidades na Europa, o preço do papel aumentou, mais uma vez, o que veio criar maiores dificuldades à chamada pequena Imprensa, dando-lhe razão a *Aurora do Lima* pelo facto desse aumento trazer sérias preocupações a quem está à frente dos semanários e deles aufere o sustento para si e para os seus.

Por sua vez, a *Defesa da Beira*, de Santa Comba Dão, diz:

O preço dos papeis aumentou mais uma vez, no curto espaço de poucos meses.

O papel de jornal, que se adquiria, com dificuldades, a 5$00 cada quilo, passou a custar, no mês de Junho, 6$50 —30 % de aumento.

Se juntarmos a êste aumento o dos salários dos tipógrafos, que passou de 22$50 para 28$50 cada dia, além de outros impostos para o fundo de Desemprêgo, Abôno de Família e Caixa de Previdência, pode afirmar-se que a indústria gráfica está sendo agravada com encargos que somam mais de 60 % sôbre o que pagava no início do ano corrente.

. . . .

Se a vida da chamada pequena Imprensa continuar a ser assim dificultada, estamos crentes que desaparecerá em pouco tempo, porque acabará por se dar por vencida, visto, que não há possibilidades de se manter—perdendo.

Vindo à estacada, *O Exército* remata assim a transcrição acima:

A's justas palavras do nosso colega não podemos deixar de nos associar, merecendo a atenção do Govêrno a vida asfixiante, actual, da pequena Imprensa, que tão grandes benefícios presta desinteressadamente ao país, como bondosamente o declarou já o Sr. Presidente da República.

Por isso *O Despertar*, de Coimbra, é de opinião que a pequena Imprensa, hoje, não vive, vegeta.

Que admiravel situação!...

Benemerência

Pelo nosso assinante, sr. tenente Joaquim de Matos, foi-nos enviada para os pobres dêste jornal a quantia de 20$00, que deu entrada no mealheiro para uma próxima distribuição.

Agradecemos.

5 mulheres lindas

Êste livro já está á venda nas livrarias de Aveiro.

OFERTAS

A empresa *Lacticinios de Aveiro, L.ª*, está fornecendo, gratuitamente, às crianças da Colónia Balnear Infantil da Barra, cinco litros de leite por dia, e a firma *Ulysses Pereira, L.ª*, ofereceu também àquela Colónia 10 quilos de toucinho.

São generosidades que se registam com louvor.

Concertos musicais

Iniciam-se na próxima quinta-feira e não na quarta, como dissemos, no antigo Passeio Público, das 22 às 24 horas.

O coreto, que é um dos melhores da província, foi ultimamente pintado, constando-nos que vai ser reforçada a iluminação.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Rui Vieira da Costa, ausente em Luanda (Africa Ocidental); àmanhã, o sr. João Marques, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da, e o menino Manuel Morais, filho do comerciante sr. Alvaro Morais; no dia 17, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação na capital; em 19, a esposa do nosso dedicado assinante sr. Viriato Patrício do Bem, e a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, residente em Espinho; em 20, a sr.ª D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, com residência em Lisboa.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo consorciou-se domingo com a interessante tricaninha Rosa do Ceu Dias, filha do sr. Bento Francisco, o empregado comercial Manuel dos Santos Melo, tendo assistido à cerimónia pessoas da intimidade dos nubentes.

Desejamos-lhes felicidades.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Duarte Vidal, de Vagos; João Simões de Pinho, de Cacia; Manuel Dias dos Santos, de Requeixo e Joaquim Ferreira de Oliveira, director de Finanças, aposentado, da Mealhada.

Praias e termas

Está com a família na Costa Nova o sr. Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios em Arouca.

—Em Caldelas está a fazer a sua habitual cura de águas o sr. João Baptista Guimarães, sócio gerente da firma Lau & Filhos, desta cidade.

Correspondências

Nariz, 8

Na capela do Paço Episcopal dessa cidade, teve logar o consórcio da gentil Maria Helena Pereira de Carvalho Valério, dilecta filha do nosso amigo sr. Francisco Valério Mostardinha, com o sr. Manuel Marques Vidal Estêvão, filho do sr. Manuel Jorge Estêvão, residentes em Pedaçães, concelho de Agueda.

A cerimónia foi celebrada pelo sr. D. João de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo da diocese, tendo servido de padrinhos o pai do noivo e os srs. padre José Marques Vidal, Alvaro Marques e João Rodrigues Pereira de Carvalho.

Assistiram numerosos convidados que depois tomaram parte num opíparo almoço, durante o qual os nubentes foram muito saudados.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

Aradas, 11

Tomaram posse na sexta-feira da pretérita semana, os corpos gerentes da Casa do Povo de Aradas, eleitos para o triénio de 1945/47, que ficaram asssim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manuel Mendes Leal; *vogais*; João Francisco das Neves e Belarmino Maia Martinho.

DIRECÇÃO

Presidente, João Fernandes Grego; *secretário*, João Francisco Neto e *tesoureiro* Luís Ferreira de Pinho.

Aos empossados apresentamos os nossos cumprimentos.

C.

Vagos, 12

De visita a sua irmã Iluzinda e em gozo de férias, partiu para Lisboa com sua sobrinha Maria Raquel, a sr.ª D. Noémia Gravato, chefe da Estação Telégrafo Postal desta vila.

P.

Esgueira, 12

Com 74 anos deixou de existir o industrial sr. Joaquim Lopes de Almeida, que deixou viuva e cinco filhos, a sr.ª D. Maria Lopes de Almeida Abreu, casada com o sr. José Fernandes de Abreu, industrial de panificação em Sacavem, e os srs. Manuel, João, Artur e Joaquim Lopes de Almeida, aos quais manifestamos o nosso pesar.

O seu enterro foi bastante concorrido.

—No estado de solteira, também se finou Luísa das Neves, que contava 50 anos.

—Deu à luz um menino a esposa do sr. António Capela e filha do sr. João Lopes de Almeida.

Os nossos parabens.

—Esteve aqui, de visita, o sr. Luciano de Oliveira, industrial de panificação na capital.

—Concluiu, com distinção, o curso complementar de Ciências o aluno do Liceu de José Estêvão, Armando Alvim de Matos, filho do sr. tenente Joaquim de Matos, aqui residente.

Felicitações.

C.

Costa do Valado, 12

Tendo piorado dos seus padecimentos, esteve uns dias retido no leito, o nosso amigo Manuel Gomes Ferreira, que agora se encontra muito melhor.

Estimamos.

—Também por ter dado uma queda, tem estado de cama, o sr. Manuel de Almeida Rebêlo, residente na Oliveirinha, sócio-gerente do Armazem de Adubos de António Andrade, em Quintans.

—Fez ontem anos o amigo Abílio Pinto da Cruz.

As nossas felicitações.

C.

Agradecimento

A família de Maria da Apresentação Abranches vem por êste meio manifestar o seu reconhecimento ao sr. dr. Nogueira de Lemos pelo carinho com que a tratou na doença e bem assim às pessoas que se interessaram pelo seu estado e a acompanharam, depois, à última morada.

Aveiro, 9 de Julho de 1945.

Batata para semente

Para a sementeira estival, germinadas, a entregar em princípios de Agosto.

Pedidos a João Delgado—Aveiro (Telef. 209).

Lote de acções

Vende-se da *Empresa de Transportes da Ria de Aveiro*. Aqui se diz

EDITAL

Tendo Maria Serrão Pereira, viuva, doméstica, residente na Fréguesia da Glória, desta cidade, requerido à Câmara Municipal de Aveiro a fusão dos caixões de chumbo que contém os restos mortais de seu avô Joaquim Pereira, de seu pai António Serrão e de seu sôgro Leonardo da Silva, falecidos, respectivamente, em 24 de Julho de 1875, 27 de Maio de 1891 e 28 de Outubro de 1888, todos depositados no jazigo da família Carvalho e Pereira, do Cemitério Central desta cidade e bem assim proceder à limpeza das respectivas ossadas, convidam-se as pessoas interessadas a reclamar contra o serviço requerido, se assim o desejarem, dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação pela segunda vez, do presente edital.

Aveiro e Paços do Concelho, 11 de Julho de 1945

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Aluga-se em Ilhavo

casa com 1.º andar para habitação e rez-do-chão para estabelecimento com balcão, estantes, 4 portas, armazem e adega, sita na Rua de José Estêvão.

Dirigir a José Lavado—Ilhavo.

Terreno para construções

à entrada da estrada para S. Bernardo, vende-se. Informa Manuel Sacramento, Direcção de Estradas—AVEIRO.

Casa de habitação

Precisa-se em Aveiro ou próximidades. Dirigir à *Sociedade Electro-Aveirense, L.da*, Avenida Dr. Lourenço Peixinho—Aveiro.

Vende-se

a colecção de *A Volta ao Mundo*, de Ferreira de Castro. Nesta Redacção se informa.

Empregado de escritório

Precisa-se com bastante prática. Nesta Redacção se informa.

Tubos

de uma polegada, galvanizados, vende 100m. João Delgado — Aveiro (Telef. 209).

Visitai o Parque da Cidade